

O verde da nossa escola

Edna Mara Alexandre Boschini, Jacqueline Bellonsi Gobetti

jagobetti@iq.com.br

EMEI Maria Lúcia Aparecida Marrara – São Carlos - SP

Palavras Chave: *jardim, árvores, flores*

Introdução

Este projeto está sendo desenvolvido na EMEI Maria Lúcia, envolvendo duas classes do período da tarde, com a participação de 48 crianças na faixa etária de 5 e 6 anos.

OBJETIVOS

Observar o espaço físico da escola, o que ela nos proporciona, torná-lo mais agradável e bonito.

Despertar o gosto pela pesquisa, terem uma postura de pesquisadores que sabem buscar o que querem saber.

Vivenciar atitudes de cuidados com o espaço físico e as plantas da escola.

Cuidar, cultivar e catalogar as plantas.

Observar os animais e os hospedes minúsculos que fazem parte deste ecossistema: lagarta, borboleta, joaninha, abelha, formigas, etc.

JUSTIFICATIVA

Este projeto justifica-se por atender a necessidade de renovar e também conservar o jardim da escola com grande variedade de plantas, acompanhar seu crescimento e, sobretudo, modificar o ambiente tornando-o belo para atrair a atenção e os cuidados das crianças.

DESENVOLVIMENTO

Diariamente recebemos flores das crianças que trazem de casa ou colhem no trajeto à escola, e alegram quem as colhem para enfeitar a classe e presentear a professora.

Encaminhamos a discussão sobre o assunto, com questões do tipo: - Estamos trazendo flores de fora por quê? – O que podemos fazer para também termos flores na nossa escola?

Após a discussão decidimos enriquecer o jardim e as floreiras da nossa escola.

Em seguida fizemos uma roda de conversa com as crianças sobre o que sabem a respeito das plantas, porque as pessoas plantam e para que servem.

Levantamos as hipóteses que eles têm sobre os diferentes modos de plantio e como as plantas se reproduzem. Pesquisamos diferentes formas de reprodução das plantas em livros, enciclopédias, com os pais e entrevistamos o nosso servente, que gosta muito de plantas e desenvolve na escola o apoio à jardinagem, tudo isso para consultarmos sobre a forma de preparo da terra para o plantio e que cuidados devemos ter.

Pedimos sementes e mudas para as crianças e ganhamos também da comunidade.

Realizamos o preparo do terreno e da terra e finalmente o plantio.

Cuidamos diariamente do jardim recém plantado e das plantas já existentes no ambiente escolar.

Observamos as plantas e acompanhamos seu crescimento registrando as fases através de desenhos.

Resultados e Discussão

No mês de março as crianças avistaram maritacas no pé de jambolão e começou a discussão é *papagaio, tucano, arara*. E a aluna Luana disse: *Não é nada disso, é maritaca*.

Aproveitamos a oportunidade e perguntamos: O que elas estão fazendo aqui? Responderam: *Fazendo coco, estão deitadas, namorando, comendo frutas, sementes,...*

- Aonde moram?

O Leonardo disse que moram em gaiolas e que a dona delas as soltou.

Vinícius disse que moram no ninho das árvores.

Amanda que moram numa casinha que o homem fez com um buraquinho e a caminha é um ninho.

Por que vieram para a nossa escola?

Luana: *Para ficar na árvore*.

Anna: *Porque elas comem frutas*.

Leonardo e Abner disseram que estavam procurando sementes nas árvores.

Pedro e Gabriel: *Elas gostam de subir na árvore.*

Leandro: *Elas vieram comer jambolão.*

Registraram a novidade na folha de sulfite. Aproveitamos para sensibilizar sobre a importância de plantar e cultivar árvores e plantas e que elas são importantes para os animais.

As atividades continuaram com sensibilização, desenvolvida com a pesquisa de campo, onde as crianças observam o que compõem a área externa da escola, e que influência essas plantas e esses componentes. Fizeram a coleta do que podem ser encontrados, as classes organizaram o material, registraram através de desenho, painel e listagem do que pertence ao ambiente, e o que não faz parte deste.

Nesta observação encontraram formigueiros, lagartas, maritacas, árvores, frutos, flores, borboletas, etc. Com o resultado desta observação fizemos o seguinte levantamento: Quais plantas encontraram, que plantas, conhecem seus nomes, se possuem alguma delas em suas casa ou em outro ambiente, etc.

No desenrolar das pesquisas ganhamos um galho de cacau, com fruto e folhas. Abrimos o fruto, fizemos a degustação, e observamos o seu aspecto e peculiaridades. Registraram através de desenho o resultado das observações. Produziram mudas através da semente. Fomos orientados pela mãe que trouxe o fruto, assim iniciou a produção e plantio, não só do cacau, mas de plantas que foram doadas para as crianças completarem o jardim da escola.

Vivenciaram todo o processo de preparo da terra, controle das formigas (que destruiu uma floreira), plantio, ansiedade e até mesmo frustração com as plantas que não germinaram por causa da seca. Persistência na retirada da tiririca - concluíram depois de algum tempo que ela sempre brotava de volta, porque eles cortavam as folhas, mas a “batatinha” continuava enterrada e tornavam a brotar.

Conclusões

Acreditamos que o ambiente escolar deva ser explorado por ser um meio rico, dinâmico, coletivo que muito oportuniza no ensino-aprendizagem. Ambiente onde professor e aluno interagem, trocam idéias, pesquisam, resolvem problemas e fazem descobertas.

Viver e fazer ciência é diferente de ensiná-la, o que se aprende pelas descobertas, pesquisas e explorações tem um sentido maior, proporciona aos alunos situações de observação e interpretação, coloca-os como elementos ativos para agir e resolver problemas.

As crianças colocaram a “mão na massa”, sentindo, experimentando, observando, registrando, resolvendo problemas e verificando suas hipóteses.